



Equilíbrio na reta final

Temporada entra na fase de definição com Xandy Negrão na liderança e pelo menos cinco pilotos em condições de vencer corridas.

Texto: Nelson Velho
Fotos: Vinicius Nunes



O Porsche GT3 Cup Challenge Brasil entrou na fase decisiva com a realização das provas 9 e 10 no autódromo de Interlagos. Fase em que os pilotos bem colocados no campeonato começam a fazer contas para analisar possibilidades de chegar ao título.

Extremamente competitiva, a categoria não permite acomodações. Nem mesmo Xandy Negrão, vencedor de oito corridas, se permite um deslize. Algo perfeitamente explicável, já que a primeira metade do campeonato mostrou vários pilotos em grande forma e com potencial para descontar a vantagem do líder do campeonato. Entre esses, destacam-se Tom Valle, Otávio Mesquita, Beto Posses e Ricardo Baptista, os que mais constantemente terminaram entre os três primeiros colocados.

Não por acaso, o treino classificatório foi talvez o de melhor nível técnico do ano. Os protagonistas da primeira fila eram os mesmos de Curitiba: Xandy Negrão na pole position e Ricardo Baptista em segundo lugar. Beto Posses e Tom Valle dividiam a segunda fila, seguidos por Luís Zattar. Walter Salles, Marcel Visconde, Antônio Hermann e Marcos Barros, classificados respectivamente em sexto, sétimo, nono e décimo lugares, fizeram seus melhores treinos do ano. Entre os dez primeiros, somente Otávio Mesquita não tinha motivos para estar satisfeito. Pela segunda vez seguida, ele teve um desempenho abaixo do normal na classificação. Ficou com o oitavo tempo. Os treinos mostraram ainda a evolução de Henry Visconde, Omilton Visconde e Haroldo Pinto, que melhoraram significativamente suas marcas. Também eram notadas as

Negrão, Baptista e Valle na frente após a largada (à esquerda). Abaixo: Posses (1) subiu duas vezes ao pódio. Foi terceiro colocado na prova 9 e segundo na 10. Figueiroa (57) espantou a falta de sorte e conseguiu um quinto lugar.





Marcel Visconde (55), consistente, subiu duas vezes ao pódio. Haroldo (78) estreou nova decoração, inspirada nos Porsche da equipe oficial de fábrica na década de 1970. Zattar (21) continua muito rápido, mas a sorte não esteve a seu lado.



Barros (31) fez sua melhor corrida no ano. E Valle (99) terminou em terceiro na prova 10.

ausências de Marcelo Ometto, Valter Rossete e Eduardo de Souza Ramos, todos cumprindo compromissos pessoais ou profissionais fora de São Paulo.

Interlagos marcou ainda a estréia de Beny Lago. Nascido no Rio de Janeiro e iniciado no automobilismo no kart maranhense, Lago participou de categorias como a Fórmula Vauxhall Junior inglesa e a Copa Clio brasileira. Na Inglaterra, onde morou por algum tempo, participou de eventos do Porsche Club Great Britain com um 911 Turbo. “Era um modelo de rua, não tinha nada a ver com o GT3 Cup”, explicava antes dos treinos. “Estou há dois anos sem correr e estas duas corridas servirão para

eu ‘pegar a mão’ do carro. Minha meta, por enquanto, é receber a bandeirada.”

Dada a largada, Xandy saiu na frente e aproveitou a disputa feroz entre Baptista e Valle para abrir boa vantagem. Baptista assegurou a posição na última volta, quando Valle rodou e caiu para o oitavo lugar. Com isso, Posses herdou a terceira posição, à frente de Mesquita. Durante muito tempo, Marcel, Zattar, Salles e Haroldo disputaram o sexto lugar, que se transformou em quinto com a rodada de Valle. Mais atrás, Omilton, Henry e Lago andavam próximos entre si, um de olho no outro e buscando uma oportunidade para ganhar vantagem. O fato

Minha “estréia” no Porsche GT3 Cup

Rodrigo Mattar

Foi um dos momentos mais maravilhosos que eu já tive em 35 anos de vida. Nos treinos para as provas 9 e 10 do Porsche GT3 Cup Challenge Brasil, realizei um antigo sonho: andar num carro de corrida – mesmo sendo no banco do carona. Sonho este que sempre foi alimentado por uma paixão inenarrável pela velocidade, pelo cheiro de gasolina, pneu queimado, ronco de motor. Chama que nunca se apagou e nem se apagará.



O jornalista Rodrigo Mattar, locutor das provas do Porsche GT3 Cup Challenge Brasil no canal SporTV, antes e durante a “carona” no carro pilotado por Ricardo Maurício.

E a idéia surgiu do nada. Eu chegara em Interlagos para acompanhar os treinos e pensei alto – até demais: “Como seria bom andar nesse carro!”. Foi a senha: o piloto e amigo Sérgio Ribas disse: “Não tem erro. Eu falo com o Dener (Dener Pires) e o Beto (Bob Keller) e eles ajustam isso pra você”.

Não fiquei pensando nisso durante o resto da tarde. Se não desse pra andar, paciência. Mas o pessoal da Porsche achou que seria ótimo eu andar num dos carros e poder sentir como é que a coisa pega dentro da pista. E providenciaram tudo: macacão, luvas, capacete, balaclava. Na verdade, já estavam lá: eram do Dener Pires e serviram direitinho em mim.

Por um momento me senti piloto de verdade! Eu andaria no carro reserva, com o número 00, em um assento instalado no lugar do passageiro. O piloto que andaria comigo era Ricardo Maurício, com experiência na Fórmula 3000 internacional e hoje na Stock Car – um bota de grande qualidade. Ricardinho entrou na pilha e se animou pra me proporcionar um momento inesquecível.

Teríamos direito a sair no intervalo entre os dois grupos do treino classificatório. E o carro demorou a sair porque o cinto de segurança do meu banco estava mal ajustado. O próprio Dener, zeloso, consertou tudo. Ricardinho ligou o carro (como ronca bonito o motor flat de seis cilindros!) e saímos pela pista do boxe para percorrer os 4,309 km do autódromo de Interlagos. Antes, já fizera um sinal do tipo “pisa fundo, não economiza”. Ele entendeu o recado: deu gás e logo estávamos no fim da reta oposta, freando forte para a descida do Lago. O ABS do carro alemão é maravilhoso, mas o corpo sente os efeitos, dando seguidos trancos pra frente.

Ricardinho fez a curva do Laranjinha e ganhou o miolo de baixa. O barulho do carro passando sobre a zebra, que eu só conhecia dos jogos de videogame, estava ali bem aos meus ouvidos. Fora o ronco do motor, despejando sua cavalaria de 390 cv. O êxtase completo foi a subida dos boxes. As marchas foram subindo, a velocidade também e depois eu soubera que chegamos a cerca de 253 km/h. Deu uma vontade louca de gritar dentro do capacete, eu curtia aquele momento como se fosse o último, o único!

“S do Senna”, agora completo, e de novo a reta oposta. Na curva do Laranjinha tive uma visão que me impressionou: Ricardo mantinha o volante em contra-esterço, uma, duas, três, quatro vezes virado para fazer o contorno perfeito – e acelerando! Tudo isso em questão de segundos até a freada para o Pinheirinho.

Depois de mais alguns metros e a adrenalina a mil, fui despertado do sonho. Tomamos o rumo dos boxes e encostamos na garagem. Saí tropeçando na barra anticapotagem, mas com um tremendo sorriso debaixo do capacete. Minha expressão de felicidade era nítida e todos os pilotos vinham me perguntar: “E aí, gostou?”.

Respondi que fora uma experiência incrível. E que nunca mais ousaria criticar ninguém. Vendo do ângulo dos próprios pilotos é que se tem noção do quanto é difícil andar com um Porsche em Interlagos. Coisa para poucos. Luiz Alberto Pandini, o grande Panda, resumiu tudo numa frase: “O seu rosto está iluminado!” E, confesso, dormi um sono ótimo e não parei de pensar nessa volta em alta velocidade. Até acordar e voltar no sábado para a pista onde realizei meu sonho de toda a vida.

instituto da corrida é que todos os pilotos que largaram receberam a bandeirada, comprovando a resistência e a qualidade dos Porsche 911 GT3 Cup. A única parada de box foi feita por Maurizio Billi, que precisou substituir um pneu furado.

A décima prova começou com Xandy seguido por Mesquita, Posses, Baptista, Valle e Marcel. Baptista assumiu o terceiro lugar na segunda volta e passou a disputar o segundo lugar com Mesquita. Na volta seguinte, os dois colidiram levemente, ficando com pneus estourados. Mesquita abandonou, enquanto Baptista conseguiu chegar aos boxes e trocar seu pneu traseiro esquerdo.

Mais tarde, foi punido com um drive through devido à colisão com Mesquita.

Com a saída de Mesquita e Baptista, Negrão abriu grande vantagem sobre Posses e Valle. Enquanto isso, Zattar, Marcel, Salles, Guilherme Figueiroa e Haroldo Pinto disputavam o quarto lugar. Zattar e Salles colidiram, com o primeiro se atrasando muito e o segundo perdendo algum tempo durante duas voltas, tempo em que o pára-choque traseiro de seu carro ficou roçando na roda traseira esquerda. No final, Salles conseguiu o quarto lugar, seguido por Figueiroa, Marcel e Marcos Barros, que confirmou o bom desempenho dos treinos e fez sua melhor corrida do ano. ■

9ª etapa					10ª etapa (ordem de largada definida pelo resultado da 9ª etapa)			
Nº	Piloto	Volts	Tempo	Grid de largada	Nº	Piloto	Volts	Tempo
1	9 Xandy Negrão	16	27:40.260	1º 1:41.448	1	9 Xandy Negrão	16	27:48.195
2	27 Ricardo Baptista	16	a 10.294	2º 1:42.387	2	1 Beto Posses	16	a 4.294
3	1 Beto Posses	16	a 15.553	3º 1:42.517	3	99 Tom Valle	16	a 10.682
4	51 Otávio Mesquita	16	a 16.996	8º 1:43.665	4*	69 Walter Salles	16	a 24.983
5	55 Marcel Visconde	16	a 28.163	7º 1:43.632	5	57 Guilherme Figueiroa	16	a 25.169
6	21 Luís Zattar	16	a 30.131	5º 1:43.117	6	55 Marcel Visconde	16	a 27.515
7*	69 Walter Salles	16	a 30.297	6º 1:43.124	7	31 Marcos Barros	16	a 27.900
8	99 Tom Valle	16	a 35.218	4º 1:42.557	8	7 Clemente Lunardi	16	a 31.971
9	5 Antônio Hermann	16	a 35.684	9º 1:43.732	9	63 Sérgio Ribas	16	a 35.335
10	57 Guilherme Figueiroa	16	a 36.570	15º 1:44.423	10	78 Haroldo Pinto	16	a 45.713
11	7 Clemente Lunardi	16	a 36.828	13º 1:44.029	11	18 Charles Reed	16	a 46.755
12	31 Marcos Barros	16	a 40.696	10º 1:43.819	12	5 Antônio Hermann	16	a 48.534
13	63 Sérgio Ribas	16	a 41.137	14º 1:44.081	13	21 Luís Zattar	16	a 1:01.732
14	18 Charles Reed	16	a 54.284	16º 1:44.583	14	11 Omilton Visconde Jr.	16	a 1:03.094
15	78 Haroldo Pinto	16	a 1:12.933	12º 1:44.017	15	15 Henry Visconde	16	a 1:04.739
16	15 Henry Visconde	16	a 1:20.422	18º 1:46.895	16	34 Maurizio Billi	15	a 1 volta
17	11 Omilton Visconde Jr.	16	a 1:51.952	17º 1:45.294	17	10 Beny Lago	15	a 1 volta
18	10 Beny Lago	15	a 1 volta	19º 1:48.106	18	27 Ricardo Baptista	13	pneu furado
19	34 Maurizio Billi	15	a 1 volta	11º 1:43.875	19	51 Otávio Mesquita	2	acidente
Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:42.003, média de 152,077 km/h					Volta mais rápida: Xandy Negrão, 1:42.294, média de 151,645 km/h			
Média horária do vencedor: 149,494 km/h					Média horária do vencedor: 148,783 km/h			
Média horária da pole position: 152,910 km/h					Todos os pilotos correm com Porsche 911 GT3 Cup.			

* Piloto convidado, não pontua no campeonato. Para efeito de pontuação, os demais sobem uma posição.

A palavra dos três primeiros



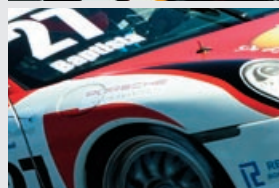
Xandy Negrão 1º na etapa 9 1º na etapa 10

“Andei muito forte nas duas corridas. Na primeira, não havia como aliviar muito, porque senão o Ricardo e o Tom chegariam perto de mim. Na segunda, o acidente entre o Ricardo e o Mesquita permitiu que eu abrisse uma boa vantagem nas primeiras voltas.”



Beto Posses 3º na etapa 9 2º na etapa 10

“Fiz toda a primeira corrida sem a segunda marcha. Isso me impediu de chegar mais perto do Ricardo e do Tom. Em compensação, tudo deu certo na segunda. Fiquei contente com o segundo lugar, porque não daria para chegar no Xandy.”



Ricardo Baptista 2º na etapa 9 18º na etapa 10

“A primeira corrida foi muito boa, não só pelo resultado mas também pela disputa com o Tom. Nas últimas voltas, o carro começou a falhar por falta de combustível. Na segunda corrida, bati no Mesquita. Foi uma pena, porque perdemos pontos preciosos no campeonato.”



Tom Valle 8º na etapa 9 3º na etapa 10

“Foi uma pena ter rodado na nona prova, porque com certeza eu terminaria no pódio. A segunda foi bem melhor para mim: recuperei posições e terminei em terceiro lugar.”

Classificação do campeonato após oito etapas

1	Xandy Negrão	160
2	Tom Valle	127
3	Otávio Mesquita	124
4	Beto Posses	116
5	Ricardo Baptista	106
6	Luís Zattar	76
7	Marcel Visconde	76
8	Maurizio Billi	64
9	Clemente Lunardi	59
10	Guilherme Figueiroa	52
11	Sérgio Ribas	52
12	Haroldo Pinto	46
13	Eduardo de Souza Ramos	42
14	Marcos Barros	40
15	Antônio Hermann	39
16	Marcelo Ometto	36
17	Charles Reed	32
18	Totó Porto	29
19	Roberto Samed	27
20	Omilton Visconde Jr.	25
21	Henry Visconde	12
22	Valter Rossete	10
23	Beny Lago	0

Patrocínio



YOKOHAMA

Beta

Mobil 1



RACING